



REQUERIMENTO Nº 6689/2022

Requeiro a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Câmara, nos termos do art. 264, VI, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja formulada **indicação** ao **Prefeito da Cidade do Recife, Sr. João Henrique de Andrade Lima Campos, Secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife, Sr. Carlos Ribeiro, e à Diretora-Presidente da EMLURB, Sra. Marília Dantas, para que seja proibida qualquer obra de cimentação das margens e dos leitos dos rios, riachos e cursos d'água do Recife.**

JUSTIFICATIVA

As inundações, alagamentos e deslizamentos de barreiras que vitimaram cerca de uma centena de pernambucanos e deixaram mais de seis mil desabrigados pelas chuvas do final de maio de 2022 no Recife trazem à pauta da Câmara Municipal a questão ambiental e a emergência climática. Em especial, o cuidado com os nossos rios e riachos urbanos.

Dentre os grandes desafios estão a colocação da agenda ambiental no epicentro das políticas públicas de urbanização e no orçamento da cidade. Ultrapassar concepções desenvolvimentistas de quando o meio ambiente não era tratado como questão central é urgente. Soluções tradicionais para o saneamento público, tais como a impermeabilização dos rios são, para os parâmetros ambientais atuais, inadmissíveis. Rios, riachos e cursos



GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

d'água não podem e não devem ter seus cursos naturais deformados ou amputados por meio de sua impermeabilização e cimentação.

O que aconteceu no Recife no final do mês de maio foi, na verdade, uma tragédia anunciada. Isto porque, segundo relatório divulgado pelo Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas (IPCC),¹ da Organização das Nações Unidas (ONU), Recife ocupa a 16ª posição entre as cidades mais ameaçadas do mundo, e amarga a primeira colocação das capitais brasileiras mais vulneráveis pelo avanço do nível do mar².

Segundo o professor Marcus Silva, do departamento de oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), “durante o século 20, estima-se que o nível do mar tenha sido elevado entre 30 e 40 centímetros, a nível global. No entanto, cada região é afetada diferentemente pela mudança”. O professor ressalta ainda que o relatório divulgado pelo IPCC da ONU é uma oportunidade de pensar o problema,

onde toda a sociedade brasileira e todos devem estar unidos para resolvê-lo. Recife sempre foi um ponto de referência regional e quando foi criado, foi inventado como porto internacional. Com o tempo, fomos voltando às costas para a natureza e isso precisa mudar.

Assim, se à época da divulgação do relatório, já havia a necessidade de tomar medidas que impedissem enchentes e deslizamentos de barreiras, após as chuvas dos últimos dias e dos danos irreparáveis sofridos pelos recifenses, tornou-se urgente pensarmos meios de mitigação de enchentes e inundações na cidade.

Existem vários fatores que contribuem para os alagamentos na capital, como o nível do mar, as construções desenfreadas, a facilitação da concessão de licenças ambientais, a

¹ sigla em inglês

² Mar vai 'engolir' Recife? Entenda por que cidade é a capital brasileira mais ameaçada pelas mudanças climáticas



GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

falta de fiscalização, a falta de ordenação urbana em sintonia com os princípios ambientais contemporâneos, etc.

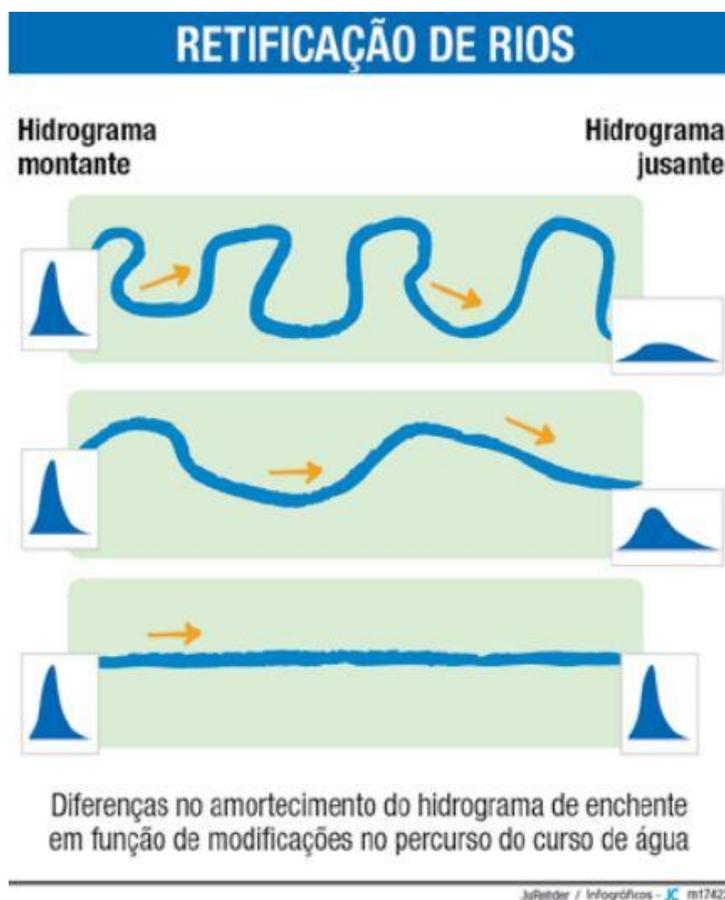
Neste sentido, o "Mapa Mental dos Problemas das Enchentes Urbanas" da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) **atribuiu à cimentação de rios o título de "maior vilão" das enchentes.**

Segundo o documento, o trajeto da água da chuva, depois que atinge o solo, segue 3 direções: para cima (evaporação), para o lado (escoamento superficial) ou para baixo (infiltração). Ainda segundo o mapa, só haverá infiltração se o piso for permeável ou semi-permeável, o que não acontece quando o rio urbano tiver seu leito ou margem deformados pelo concreto, o asfalto, a piçarra. Se não pode infiltrar, grande parte do volume precipitado, em vez de se dirigir para os lençóis subterrâneos - que inclusive alimentam os reservatórios de água potável -, vai engrossar as águas do escoamento superficial, agravando os efeitos das enchentes.³

Além disso, a pavimentação dos rios, erroneamente chamados de "canais" adultera e deforma o curso natural das águas, como se vê na ilustração abaixo.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mapa mental dos problemas das enchentes urbanas. Disponível em: <<http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/mma10.htm>>





A figura inferior da ilustração demonstra o grave problema da deformação do curso da água nos rios e riachos deformados pela cimentação: **ao invés dos mesmos seguirem seu curso natural que se adequa dinamicamente ao relevo e à geografia da cidade e detém uma capacidade de absorção da água pelo leito, evitando e prevenindo enchentes e alagamentos, a cimentação agride este curso, criando uma "avenida em linha reta" que impedem a infiltração da água no solo, provocam um aumento significativo da quantidade de água nas jusantes, além de servir ao propósito criminoso de levar lixo ao mar.**

Diante disso, requer-se aprovação deste requerimento, **para que seja feita uma indicação ao Prefeito da Cidade do Recife, Sr. João Henrique de Andrade Lima Campos,**



GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

Secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife, Sr. Carlos Ribeiro, e à Diretora-Presidente da EMLURB, Sra. Marília Dantas, para que seja proibida qualquer obra de cimentação das margens e dos leitos dos rios, riachos e cursos d'água do Recife.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 01 de maio de 2022.

**Liana Cirne Lins
Vereadora (PT)**

